

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Clévia Almeida Monteiro
Leidiane Minervina Moraes de Sabino

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra a mulher pode ser realizada por insinuações com palavras de baixo calão, ou por um ato cometido à mulher sem o seu consentimento, obrigando-a a satisfazer as necessidades sexuais de outrem. Quando violentada, a vítima deve ser acolhida por profissionais da saúde, dentre eles o enfermeiro, que deve realizar o atendimento de forma humanizada, através anamnese e exame físico, a fim de encaminhar o fato para ser notificado. **Objetivo:** Compreender a percepção dos enfermeiros acerca da assistência de Enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa transversal, que foi realizada em uma Unidade de Pronto Atendimento de Baturité/CE, em setembro de 2022. A população do estudo foi representada por enfermeiros com vínculo ativo ao local da pesquisa. A coleta de dados foi através da aplicação de um questionário de caracterização dos participantes e abordava perguntas com foco na assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 5.688.847. **Resultados:** Os enfermeiros apresentaram um conhecimento amplo e necessário sobre violência sexual, garantindo à vítima a segurança, o acolhimento, o respeito e a satisfação para que ela se sinta segura e coopere com o atendimento para que as medidas cabíveis sejam adotadas. Destacou-se ainda a necessidade da padronização no atendimento para que essas vítimas recebam um atendimento ímpar para o caso que está vivenciando. Uma das dificuldades encontradas pelo enfermeiro no atendimento, está no silêncio da vítima em relatar os tipos de violência vivenciado por medo de represália do seu companheiro. **Conclusão:** Os enfermeiros tinham conhecimento e prática adequada para o atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. Para melhorar a qualidade do atendimento às vítimas de violência sexual, é necessário que sejam estabelecidas regras e ambiente adequado, visando na colaboração e no controle e tratamento dos agravos físicos e psíquicos da vítima.

Descritores: Delitos Sexuais. Violência contra a Mulher. Cuidados de Enfermagem.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – INILAB

² Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará -UFC
Data da submissão e aprovação: 03/11/2022

1. INTRODUÇÃO

Para iniciar a presente pesquisa, se faz necessário apresentar a violência contra a mulher no âmbito familiar, na sociedade ou no trabalho. Segundo Oliveira e Barreto (2019), a lei Maria da Penha, em 07 de agosto de 2006, define a violência doméstica e familiar contra a mulher como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.

Como violência física tem-se qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal. A violência psicológica resulta de qualquer conduta que cause danos emocionais e diminuição da autoestima ou que prejudique e perturbe o bem-estar. A violência moral é qualquer conduta que configure calúnia e difamação. Já a violência sexual é qualquer conduta que constranja a mulher a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força (OLIVEIRA; BARRETO, 2019).

A violência sexual contra a mulher é um problema universal e fortemente presente no país, com uma parte muito importante ainda invisível devido aos altos índices de subnotificação. O problema tem como uma de suas principais causas o aprofundamento nas desigualdades nas relações de gênero e causa danos físicos e psicológicos para as vítimas, com repercussões para toda a sociedade (RODRIGUES *et al.*, 2020).

O Estado do Ceará teve 386 vítimas de crimes sexuais nos três primeiros meses de 2022. Em janeiro foram 111 vítimas, em fevereiro houve um aumento para 115 e em março foram 160 casos, segundo dados disponibilizados pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS). De acordo com a SSPDS as Forças de Segurança do Ceará atuam no combate a crimes sexuais contra mulheres em todo o território cearense, e que a Operação Resguardo, deflagrada entre fevereiro e março de 2022, realizou 350 prisões e apreensões de pessoas envolvidas em crimes de violência doméstica e sexual contra mulheres (SISNANDO, 2022).

A violência sexual é um problema de saúde pública que deve ser abordado de forma sistematizada, articulando e integrando muitos fatores. No âmbito da assistência de enfermagem, exige um esforço contínuo de sensibilização de profissionais. Nesse sentido, a percepção do profissional de saúde sobre as ocorrências de violência sexual impacta de forma direta em ações desenvolvidas (GADELHA, *et al.*, 2022).

O enfermeiro no processo de gerenciar o cuidado em enfermagem é o grande responsável pelo sucesso e qualidade da assistência prestada. Cabe a ele avaliar e estabelecer metas de qualidade ao cuidado prestado através do gerenciamento da sua equipe. Diante disso,

o cuidar para o enfermeiro é o seu objeto de trabalho e o foco principal da assistência (OLIVEIRA; BARRETO, 2019).

Algumas das principais dificuldades do enfermeiro no atendimento da vítima de violência sexual são a falta de capacitação profissional, a inadequação ou a falta de conhecimento sobre as condutas a serem tomadas nestes casos e, também, a falta de recursos físicos, humanos e materiais para o atendimento apropriado, bem como a falta de apoio institucional (MATOS; SALES, 2021).

Nos serviços de saúde, a mulher violentada sexualmente necessita de acolhimento, fator fundamental para a humanização da assistência à saúde, sendo essencial para que se estabeleça um relacionamento de forma adequada entre o profissional e a paciente. O enfermeiro é um dos profissionais de maior presença nos cenários do cuidar, sendo um dos primeiros a entrar em contato com as vítimas de violência, entretanto alguns profissionais encontram-se pouco familiarizados para a prestação da assistência a essas vítimas (PRAXEDES, 2021).

O profissional de enfermagem figura entre os primeiros que prestam cuidados às mulheres vítimas de agressões sexuais, necessitando, dessa forma, de competência e sensibilidade para cuidar no âmbito clínico, garantindo a preservação de vestígios da violência e salvaguardar os direitos das vítimas. Segundo Borba *et al.*, (2021), o trabalho do enfermeiro e de sua equipe na atenção básica é de suma importância na prevenção contra a violência sexual, promoção da saúde e reabilitação da mulher na sociedade; fundamentando-se em orientações, acolhimento e estratégias de cuidados baseadas no conhecimento técnico, científico e legal, para investigar e notificar os casos de violência sexual, visando a diminuição de seus agravos na saúde da mulher e de seus dependentes (SANTOS *et al.*, 2021).

O enfermeiro é o profissional que está apto a prestar uma assistência qualificada à mulher vítima de violência sexual, sendo responsável por prestar uma escuta qualificada e administrar além dos cuidados técnicos, em que saber ouvir as queixas da paciente é fundamental no estabelecimento do cuidado integral e humanizado, respeitando as particularidades de cada uma, mantendo o respeito e oferecendo o apoio emocional. (CASTRO *et al.*, 2022).

O papel do enfermeiro é acolher o paciente de forma humanizada, avaliando, fazendo anamnese e exame físico, tratando os agravos, orientando, encaminhando e notificando. A assistência de enfermagem envolve a ação de acolher, escutar e tratar, e deve ser centrada na promoção, proteção e recuperação da saúde (CASTRO, et al., 2022).

O atendimento do enfermeiro à vítima de violência sexual, deve acontecer de forma prioritária, por ser considerada uma emergência. Desta forma, inicia-se pelo acolhimento, orientação e a prestação dos cuidados necessários, pois essa vítima está fragilizada pelo ato brutal a ela deferido. Ressalta-se, ainda, que a assistência a casos de violência sexual apresenta maior eficácia em atendimentos realizados até 72 horas da violência cometida. Segundo a Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM (2021), faz parte do acolhimento dessas vítimas a orientação da importância de se registrar o boletim de ocorrência (BO), pois este é um direito de cidadania e contribui para o enfrentamento da impunidade do (a) agressor (a). Porém, se a pessoa não deseja registrar o BO, sua vontade deverá ser respeitada, sem prejuízo ao atendimento integral à saúde e de todas as orientações necessárias sobre seus direitos.

Quando confirmado o crime de violência sexual, a equipe de saúde deve comunicar o ocorrido na rede de atenção às mulheres em situação de violência. Quando as vítimas são menores de 18 anos, o Conselho Tutelar e à Vara da Infância e Juventude deve ser comunicada, conforme estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Em situações em que a vítima tem mais de 60 anos, o Conselho do Idoso e Delegacia de Polícia devem ser notificados. Segundo o ministério da saúde (BRASIL, 2017), um atendimento especializado se faz necessário.

Frente ao exposto, elaborou-se a seguinte questão problema: Qual o conhecimento e prática dos enfermeiros no manejo da mulher vítima de violência sexual, fundamentados nas orientações, acolhimento e estratégias de cuidados baseadas no conhecimento técnico, científico e legal?

A presente pesquisa está fundamentada na assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual, destacando a atuação do profissional de enfermagem frente aos casos de violência sexual à mulher. A partir dos resultados coletados será possível avaliar conhecimento e prática dos enfermeiros a essas pacientes, revelando se há a necessidade de novas pesquisas que capacitem esse profissional a realizar corretamente o atendimento das vítimas de violência sexual.

Desta forma, objetivou-se em compreender a percepção dos enfermeiros acerca da assistência de Enfermagem à mulher vítima de violência sexual.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e transversal. A abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos,

descrevendo a complexidade do comportamento humano, e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento (MARCONI; LAKATOS, 2010). Já a pesquisa transversal se refere a um modelo de pesquisa simples no seu delineamento, empregado para determinar incidências, prevalências, associação entre variáveis e até mesmo a acurácia de método de diagnóstico ou de rastreamento (CRUZ, 2011).

A coleta de dados da pesquisa foi realizada em setembro de 2022, com a participação de 13 enfermeiros em uma Unidade de Pronto Atendimento de Baturité/CE. No local são realizados atendimentos por livre demanda e classificação de risco, prestando assistência a diversas situações, como a de violência sexual.

A amostra foi formada por conveniência, à medida que os enfermeiros atendam aos critérios de inclusão e desejava participar da pesquisa. A amostra foi definida a partir da análise da saturação dos dados, em que o pesquisador observou o momento em que as respostas começaram a se repetir continuamente (NASCIMENTO et al., 2018).

Foram utilizados como critérios de inclusão enfermeiros com vínculo ativo no local segundo informações do Instituto de Gestão e Cidadania – IGC, que autorizou a participação dos enfermeiros no local de estudo.

Para a coleta de dados os enfermeiros foram abordados no local de trabalho onde foram apresentados os objetivos da presente pesquisa. Nos casos em que o enfermeiro aceitou participar, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), que esclarece sobre a pesquisa e o objetivo, sendo ele assinado em duas vias, ficando uma com o participante e outra com o pesquisador. Ademais, todas as páginas do termo foram rubricadas pelo participante.

Para a realização da coleta de dados foram utilizados dois questionários. O primeiro se referiu a um questionário de caracterização dos participantes, com informações de identificação, qualificação e trajetória profissional dos enfermeiros (APÊNDICE B). O segundo questionário é constituído de seis perguntas abertas, que abordam o conhecimento e prática do enfermeiro na condução do atendimento a pacientes vítimas de violência sexual (APÊNDICE C). O questionário foi aplicado de acordo com as orientações do Instituto de Gestão e Cidadania – IGC, da Unidade Pronto Atendimento de Baturité, que disponibilizou os plantões para que fosse criada uma agenda com os profissionais de acordo com a escala. Para os dias e horários, estabeleceu-se a quinta feira as 8 e 18h, momento em que a entrevista não foi interrompida. Os questionários foram aplicados na sala de repouso dos enfermeiros, para que não houvesse interferências que pudessem atrapalhar as respostas.

Devido à realidade atual de pandemia causado pela Covid-19, o pesquisador e enfermeiros utilizaram máscaras durante todo o momento de coleta de dados. Além disso, foi utilizado álcool em gel 70% para higiene das mãos de forma frequente e distanciamento entre o pesquisador e profissional de enfermagem, atendendo às determinações do Decreto Municipal nº 43/2022, destacando as medidas necessárias para o enfrentamento da Covid-19, nos locais de atendimento à saúde, instituições financeiras e bancárias.

A análise dos dados foi realizada a partir da transcrição das entrevistas realizadas e posterior categorização dos dados, seguindo as etapas propostas por Bardin (2011), através de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Para a descrição do relato dos participantes foram utilizadas as siglas de ENF01 até ENF13 para identificar cada um deles.

Para apreciação ética, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob nº 5.688.847 respeitando os preceitos da Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2013).

3. RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com a participação de 13 enfermeiros que atuavam no local de estudo. No primeiro momento, foi realizada a caracterização dos participantes conforme aos aspectos sociodemográficos, expostos na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização das variáveis sociodemográficas dos enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento de Baturité/CE, Brasil, 2022

Variáveis	N	%
Idade		
24 a 30 anos	10	77
31 a 45 anos	3	23
Sexo		
Masculino	2	16
Feminino	11	84
Instituição de formação		

Particular	11	84
Pública	2	16
Qualificação		
Uma especialização concluída	9	70
Duas especializações concluídas	2	15
Mestrado/Doutorado	-	-
Área de atuação		
Emergência	12	92
Gestão	1	7

De acordo com a tabela 1 foi possível verificar que a maioria dos participantes tem idade inferior a 31 anos (n=10, 77%), é do sexo feminino (n=11, 84%), com formação em instituições particulares (n=11, 84), com uma especialização cursada na área de urgência e emergência (n=9, 70%), atuando na emergência da UPA (n=12, 92%).

A partir da análise realizada no instrumento de coleta de dados, dos profissionais da Unidade de Pronto Atendimento de Baturité/CE, foi possível enumerar quatro categorias temáticas, a saber: 1. Compreensão dos enfermeiros sobre o conceito de violência sexual; 2. Assistência de Enfermagem à mulher vítima de violência sexual; 3. Dificuldades na assistência à mulher vítima de violência sexual; 4. Encaminhamentos realizados para seguimento do caso de violência sexual. As quatro categorias serão apresentadas a seguir:

Compreensão dos enfermeiros sobre o conceito de violência sexual

No presente tópico serão expostas as falas dos enfermeiros quando questionados acerca do conhecimento deles sobre violência sexual.

A violência sexual é todo ato, insinuação e tentativas de consumir um ato sexual (ENF.1)

A violência sexual é qualquer ato ou tentativa sexual indesejável, sem o consentimento da vítima (ENF4).

A violência sexual contra a mulher é classificada pelo um ato que agride a privacidade da mulher, sem o seu

consentimento, ocasionando possíveis traumas (ENF9).

A violência contra a mulher refere-se a todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas (ENF.10).

Quanto ao conceito de violência sexual, verificou-se que os participantes apresentaram um amplo conhecimento sobre violência sexual e as principais sequelas causadas à vítima.

Assistência de Enfermagem à mulher vítima de violência sexual

Ao serem questionados sobre como era realizada a assistência de Enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual, os participantes fizeram diversos relatos.

A vítima de violência deve ter atendimento priorizado com a garantia de privacidade no atendimento, atenção na identificação, focar no acolhimento com respostas positivas para diminuir danos e sofrimentos para a vítima (ENF.1).

A vítima tem uma escuta qualificada, acolhemos com todo amor e carinho suas dores físicas e emocionais, acionamos o serviço social e atendimento policial, damos a ela todos os cuidados necessários de enfermagem, o só depois de estabilizada essa mulher segue para resolver outros trâmites (ENF.8).

. A assistência à vítima é realizada na triagem, onde é coletado dados a respeito da ocorrência para ser utilizado uma ficha de notificação compulsória. Solicitando serviços da Assistência Social e a depender do caso, contato da polícia civil e conselho tutelar (ENF.13).

Logo, observou-se que os enfermeiros adotavam uma prática adequada para a condução dos casos de violência sexual à mulher. Ainda, os profissionais relataram ciência sobre a importância dos aspectos éticos e legais relacionados com esse tipo de atendimento.

Quanto aos aspectos éticos e legais, o enfermeiro permanece em silêncio, resguardando a integridade da vítima (ENF.11).

Por fim, os profissionais relataram que se sentem preparados para prestarem uma assistência de qualidade ao público vítima de violência sexual

Sim. O enfermeiro no processo de gerenciar o cuidado em enfermagem é o grande responsável pelo sucesso e qualidade na assistência prestada a vítima de violência sexual (ENF.1).

Sim. Todos os protocolos de assistência. Tentamos seguir à risca todas as orientações e ações relacionadas a esse tipo de atendimento (ENF.7).

Parcialmente. É necessário estabelecer uma padronização no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, com a humanização no atendimento, visando o controle e o tratamento dos agravos físicos e psíquicos (ENF.10).

Os enfermeiros apresentaram competência para o atendimento a vítimas de violência sexual, pautadas na ética profissional a assistência às vítimas. Ressaltaram a necessidade de melhorar esse atendimento, destacando a padronização no atendimento para que essas vítimas recebam uma assistência ímpar para o caso que está vivenciando.

Dificuldades na assistência à mulher vítima de violência sexual

Quando questionados acerca das dificuldades encontradas no atendimento às vítimas de violência sexual, os profissionais relataram alguns pontos de maior relevância apresentados pelas vítimas.

Algumas das dificuldades é o silêncio, o medo, a vergonha e a culpa. É um misto de sentimentos perante a sociedade, onde obriga um olhar atento dos profissionais de saúde, educação e assistência social (ENF.1).

Privacidade da vítima, por ser em uma emergência, pouco espaço físico para proporcionar um melhor atendimento às vítimas de violência (ENF.4).

O silêncio é um dos maiores problemas no atendimento na emergência da UPA. Muitas vezes a vítima tenta minimizar a culpa do agressor, por medo de represália dos familiares (ENF9).

A vítima em buscar atendimento, falta de capacitação profissional e um trabalho multiprofissional para atender as vítimas de violência sexual (ENF.10).

As dificuldades para o atendimento a violência sexual estão no silêncio, vergonha da família, medo de represália contra seu companheiro. Os profissionais ressaltaram ainda a falta de capacitação e um trabalho em equipe com a participação de outros profissionais, a fim de melhorar o atendimento inicial a essas vítimas.

Encaminhamentos realizados para seguimento do caso de violência sexual

Ao concluir o atendimento às vítimas de violência sexual, os enfermeiros relataram alguns procedimentos adotados.

Sempre que identificado, é necessário realizar a orientação à denúncia, após o ocorrido, mas nem sempre elas aceitam por medo do agressor (ENF.3).

Quando há constatação de caso de violência sexual, o profissional de enfermagem,

juntamente com o assistente social orientam a vítima a procurar o serviço policial (ENF.5).

Depende, pois em algumas vezes a vítima ou familiares já acionaram o serviço policial. Quando isso não acontece, orientamos para que procure uma unidade policial para denunciar o agressor (ENF.6).

Se a vítima for menor de idade, o serviço de assistência social e conselho tutelar são alertados, além da responsabilidade dos pais sobre o fato ocorrido. Para a vítima maior de idade, a orientação é realizada, a fim de protegê-la de novas agressões (ENF.7).

A orientação, dos enfermeiros, após o atendimento a vítima de violência sexual é buscar atendimento policial. Nos casos de violência contra menor de idade, deve-se acionar o serviço social e o conselho tutelar, conforme a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), que dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual.

4. DISCUSSÃO

Com base na coleta de dados foram elencadas categorias temáticas (Compreensão dos enfermeiros sobre o conceito de violência sexual; Assistência de Enfermagem à mulher vítima de violência sexual; Dificuldades na assistência à mulher vítima de violência sexual; Encaminhamentos realizados para seguimento do caso de violência sexual), que serão discutidas a seguir.

Ao longo do tempo, o abuso sexual contra crianças e adolescentes vem aumentando, fazendo vítimas diariamente. Entretanto, não podemos discutir sobre essa temática sem nos referirmos às famílias que de modo geral são os responsáveis legais por essas crianças e adolescentes, mas, em contra partida, estatisticamente, também se apresentam como principais responsáveis pela maioria dos casos de violência sexual contra esses sujeitos (SILVA, 2022).

De acordo com a pesquisa de Silva (2022), o abuso sexual pode ocorrer dentro ou fora do ambiente familiar e, ocorre através da utilização do corpo da vítima, seja ela criança ou

adolescente, a fim de obter satisfação sexual. O ato pode ser praticado por um adulto ou por um adolescente e pode ou não ser feito por meio de violência física. Também é considerado abuso sexual o ato de seduzir, tocar, despir, olhar, fazer carícias, e participar de atividades sexuais que envolvam crianças ou adolescentes.

Em outro estudo, a violência sexual é referenciada por Souza e Silva (2021), a violência sexual contra mulheres, tipo de violação dos direitos humanos, encontra-se reprimida e disciplinada em diversas legislações e documentos internacionais e brasileiros. Entretanto, mesmo com tais recursos, a ocorrência desse problema na sociedade se encontra marcante e persistente, sendo este um obstáculo significativo para efetivação dos direitos humanos das mulheres.

Verificou-se, no presente estudo, que os enfermeiros tinham prática adequada na condução de casos de mulheres vítimas de violência sexual, realizando notificação do caso e demais orientações.

Quanto à participação do enfermeiro em atender e acolher uma vítima de agressão sexual, segundo Leite *et. al.* (2015), a enfermagem tem como papel o "cuidar", dando, assim, oportunidade de criação de vínculo entre cliente e profissional, para obter várias informações que vão resultar em tratamento humanizado e menos invasivo possível. É de extrema importância que os profissionais que irão atender a essas vítimas sejam capacitadas para conseguir criar esse vínculo, principalmente em casos de violência ou abuso sexual.

Ademais, tanto na rede pública quanto na privada, uma das alternativas para preparar esses profissionais vem sendo a educação continuada, a fim de preparar e padronizar esses atendimentos, em busca de um perfil adequado para ocupar o cargo de atendimento a vítimas de violência sexual (LEITE, *et. al.* 2015).

A intervenção dos profissionais de enfermagem é imprescindível para o acompanhamento, tratamento e reabilitação dos danos à saúde, compreendendo a complexidade do problema com respeito e confidencialidade, preservando a dignidade da vítima, ouvindo-a com atenção para fortalecer a confiança no atendimento profissional (COSTA; NOGUEIRA; REIS, 2021).

As principais dificuldades no atendimento às vítimas de violência sexual, segundo os enfermeiros entrevistados no presente estudo são: o medo, a vergonha e a culpa. Segundo relato, a vítima em muitos casos minimiza a culpa do agressor, colocando a responsabilidade em si.

De acordo com Patrício (2018), a violência sexual é considerada um sério problema de saúde pública por ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina. O

Ministério da saúde preconiza a garantia do atendimento à mulher vítima de violência sexual em serviços de saúde, com a finalidade de diminuir os agravos gerados por esse tipo de violência, como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Nos serviços de saúde a mulher violentada sexualmente necessita de acolhimento, fator fundamental para a humanização da assistência à saúde, sendo essencial para que se estabeleça um relacionamento de forma adequada entre o profissional e a paciente.

Grandes são as dificuldades no atendimento à vítima de violência sexual. Desta forma, Nascimento (2021), esclarece que existem diversas dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Enfermagem para uma atuação e atendimento de qualidade às mulheres vítimas de violência, como colocados em pauta a dificuldade do profissional de reconhecer o ato de violência devido ao constrangimento da vítima, implicando assim no acolhimento e na escuta através da consulta, a confiança gerada na relação profissional/paciente, e conseqüentemente a não adesão ao processo de cuidado proposto, limitando seu desenvolvimento e ocasionando em uma descontinuidade da assistência, o que reflete na forma com que esses profissionais irão lidar frente à essas situações o que torna uma problemática de difícil resolução.

O atendimento às vítimas de violência sexual é realizado de acordo com a sua gravidade e de forma humanizada. Após o atendimento, o enfermeiro orienta à vítima a comunicar o crime à rede de atenção às mulheres ou a uma unidade de polícia. Nos casos de violência contra crianças e adolescentes, o Conselho Tutelar e o Juizado da Infância e Juventude devem ser comunicados para adotarem as medidas cabíveis segundo o ECA.

Para a que a vítima de violência sexual receba um atendimento policial, é necessário que seja realizado um trabalho integrado entre saúde, assistência social e sistema de proteção à mulher. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), para combater a violência contra a mulher, propõe-se o fortalecimento e a consolidação, em âmbito nacional, da rede integrada de atendimento às mulheres em situação de violência, envolvendo e articulando as diversas áreas de assistência, atenção, proteção e defesa dos direitos das mulheres em situação de violência. Os integrantes dos órgãos e serviços públicos das três esferas de Estado e de governo e o sistema de justiça são coparticipes na sua implementação.

A partir da integração entre serviço de saúde e justiça garantem a proteção da mulher vítima de violência sexual, ressegurando-a de futuros abusos. Portanto, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), ressalta que a atenção às pessoas em situação de violência sexual não é uma ação isolada e o seu enfrentamento depende de iniciativas intersetoriais que possibilitem ações de atendimento, proteção, prevenção a novas situações e medidas para possibilitar a responsabilização dos(as) autores(as) de agressão.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa apresentou uma contextualização ampla e enriquecedora sobre violência sexual, destacando a compreensão dos enfermeiros sobre o conceito do termo, a assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual, as dificuldades na assistência e os encaminhamentos realizados para seguimento do caso aos órgãos responsáveis, para proteção as vítimas de violência sexual.

A principal dificuldade para o desenvolvimento da presente pesquisa foi no agendamento para a coleta de dados com os enfermeiros que atuam no setor de urgência e emergência. A disponibilidade quanto ao dia e horário da entrevista ficou aguardando a autorização do Instituto de Gestão e Cidadania – IGC, empresa responsável pela administração do local do estudo.

Quanto as dificuldades do enfermeiro em identificar e notificar a violência sexual, os relatos dos profissionais da UPA, destacaram o silêncio, o medo, a vergonha e a culpa. Bem como um local adequado, pois o local é direcionado ao atendimento de urgência e emergência, além de destacar a falta de capacitação do profissional para esse tipo de atendimento.

A pesquisa explorou o tema abordado apresentando uma literatura atual e de grande relevância para as futuras pesquisas. No entanto, os futuros pesquisadores terão a incumbência de apresentar dados atualizados de violência sexual, novos procedimentos no atendimento à vítima e no encaminhamento aos órgãos responsáveis para coibir e punir os agressores no caso discutido.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde e Ministério da Justiça. **Norma Técnica. Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios**. 1ª ed. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf. acesso em: out. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: out. 2022.

BORBA, Clara Santos.; ASSIS, Camila Cristina Gregório.; ALMEIDA, Ethelanny Pantaleão Leite.; MELO, Laércio Deleon.; TAVARES, Thaís Barreiros.; DIAS Leone Mendes.

Assistência de enfermagem na atenção básica de saúde à mulher vítima de violência sexual. **Revista Estação Científica**. n. 26, jul/dez 2021.

CASTRO, Mikaele Assis Moreira.; ARAÚJO, Anna Raquel Araújo.; SANTANA, Thailane Maria Silva.; SILVA, Robson Mariano Oliveira.; SILVA, Fabrício Ferreira.; LIMA, Lailton de Sousa.; FERREIRA, Sannaya da Silva.; SILVA, Raylton Aparecido Nascimento.; ABREU, Vitor Pachelle Lima.; LIMA, Thiago Oliveira Sabino.; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. Assistência de enfermagem as vítimas de violência sexual. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2. 2022.

COSTA, Jose Marloanne Marlon de Oliveira.; NOGUEIRA, Larissa Linhares.; REIS, Salyne Olga Abreu. **A importância do profissional de enfermagem no acolhimento humanizado às vítimas de violência sexual**. Anais do I congresso nacional de residências em saúde (online). 10.47094/ICONRES.2021.

CRUZ, Aristides Schier. DELINEAMENTO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS. Introdução à Metodologia Científica - **Revista da Pediatria** - Ano 2011 - Volume 1 - Número 2. 2011.

GABELHA, Tatiana de Sousa.; MENDES, Adriane Luzia da Silva.; PINHEIRO, Vitória Costa.; RODRIGUES, Victor Hugo Vieira.; SOARES, Francisco Atualpa Junior.; LIMA, Isadora Machado Teixeira. Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Revista Multiplicidade das Ciências da Saúde**. Volume 3. 96p. 2021.

Leite, A. C. F., Giovanardi, J. M. L., Silva, F. M. R., Quadros, K. A. N, Santos, R. C., Andrade, S. N. Preparo dos profissionais de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. /**Revista Saúde Coletiva**.2021v11 i69p7000.

MARCONI, Mariana de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 228-233, 2018. <https://www.scielo.br/j/reben/a/SrfhX6q9vTKG5cCRQbTFNwJ/?lang=pt&stop=next&format=html> Acesso em: 07 de julho de 2022.

NASCIMENTO, Rayane Blanda Gouveia (2021). **Assistência dos profissionais de enfermagem frente à mulheres vítimas de violência**. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15483/1/21652196.pdf>. acesso em: out. 2022.

OLIVEIRA, Alessandra Floriano da Silva.; BARRETO, Carla Alessandra. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 11 – Ano: 2019

PRAXEDES, Marcus Fernandes da Silva. **Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão**. Atena Editora. Ponta Grossa – PR. 2021.

PRETICÍO, Paloma. Assistência à mulher vítima de violência sexual: papel da enfermagem na perspectiva da integralidade do cuidado. **Revista Saúde**. v. 12, n.1. 2018.

RODRIGUES, Jéssica Bruna de Souza.; LIMA, Lucineide Rodrigues.; COSTA, Yanca Seixas.; SANTOS, Jeosafá de Souza.; SILVA, Michael Ramos.; BRANDÃO, Martulon Araújo.; SANTOS, Lorena Vitória Silva.; SOUZA, Vanda Corrêa.; VERDE, Joianny Santana Cabo.; LOPES, Graciana de Sousa. Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. vol.13. 15. 2021.

MATOS, Larissa dos Santos.; SALES, Carlos Antônio. Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual. **Revista de Enfermagem UFPE**. 2021.

MINISTÉRIO DA MULHER, da Família e dos Direitos Humanos. **Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>. Acesso em: out. 2022.

SILVA, Joice dos Reis (2022). **Enfrentamento do abuso sexual contra crianças e adolescentes no contexto de pandemia do covid-19**: Subnotificação e serviços disponíveis. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46485/1/enfrentamento%20do%20abuso%20sexual%20contra%20crian%20as%20e%20adolescentes%20no%20contexto%20de%20pandemia%20do%20covid-19%20subnotifica%20e%20servi%20os%20dispon%20adveis.pdf>. acesso em: out. 2022.

SILVA, Mércia Cardoso.; SILVA, Francisco Igor Graciano. **A violência sexual contra as mulheres no Brasil**: uma análise sociojurídica. Revista Relações Internacionais do Mundo Atual Unicuritiba. - VOLUME 1 - NÚMERO 33/2021.

SISNANDO, Jéssika. **Ceará teve 386 vítimas de crimes sexuais nos três primeiros meses de 2022**. Disponível em: Leia mais em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2022/04/07/ceara-teve-386-vitimas-de-crimes-sexuais-nos-tres-primeiros-meses-de-2022.html>. Acesso em: jun. 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa intitulada “Assistência de Enfermagem à Mulher Vítima de Violência Sexual”. Você não deve participar contra sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

O objetivo do estudo é avaliar a Assistência de Enfermagem à Mulher Vítima de Violência Sexual. Ressalto que sua colaboração e participação poderão trazer benefícios para avaliar a atuação profissional dos enfermeiros frente aos casos de violência sexual à mulher. Para tanto, não receberá nenhum pagamento por participar da pesquisa.

Sua participação na presente pesquisa é livre e exigirá sua disponibilidade de tempo para responder algumas perguntas. Na Unidade de Pronto Atendimento em que você estará atendendo, realizaremos no mesmo local, uma entrevista, em que perguntaremos inicialmente algumas informações sobre seus dados de identificação, qualificação e trajetória profissional, e depois realizaremos seis perguntas sobre Assistência de Enfermagem à Mulher Vítima de Violência Sexual.

Dou-lhe a garantia de que as informações que estou obtendo serão usadas apenas para a realização do meu trabalho e, também, lhe asseguro que a qualquer momento terá acesso às informações sobre os procedimentos e benefícios relacionados ao estudo, inclusive para resolver dúvidas que possam ocorrer. Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e não participar do estudo, sem que isto lhe traga nenhuma penalidade ou prejuízo. E, finalmente, informo-lhe que sua participação não permitirá sua identificação, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os estudiosos do assunto, mas em nenhum momento sua identidade será divulgada.

Por fim, quero destacar que ao longo da pesquisa os participantes podem apresentar alguns riscos, tais como: receio em responder as perguntas ou de sentir-se incomodado ou desconfortável para responder as perguntas, o que pode ser ocasionado devido ao conteúdo das perguntas, que revelarão o conhecimento e prática do profissional na condução do atendimento realizado às mulheres vítimas de violência sexual.

Para minimizar esses riscos o pesquisador atenderá as recomendações do Decreto nº43/2022, que prorroga a situação de emergência em saúde, e dá outras providências, mantendo as medidas de controle e segurança no município de Baturité. apresentará os objetivos da pesquisa, de uma forma clara, utilizando vocabulário compreensível, ressaltando que os dados coletados poderão auxiliar no desenvolvimento de ações futuras pelos gestores do município, sobre a assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual, e estará disponível para ajudar a esclarecer qualquer dúvida dos participantes. Além disso, buscar-se-á realizar a coleta de dados com material impresso e separado por envelope para cada profissional da enfermagem, uso de aparelho Smartphone e local de pouca movimentação disponibilizado pelo Instituto de Gestão e Cidadania - IGC, para garantir a privacidade do entrevistado. Assim, os pesquisadores tentarão garantir local reservado e liberdade para não responder questões para enriquecer o trabalho de pesquisa sobre a Assistência realizada pelo enfermeiro à mulher vítima de violência sexual. Que vem crescendo no estado do Ceará, conforme informações da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), em 2022 com 386 vítimas de crimes sexuais nos três primeiros meses.

A pesquisa também apresenta benefícios na apresentação de dados coletados, destacando a atuação profissional dos enfermeiros frente aos casos de violência sexual à mulher, em que caso os participantes não estejam conduzindo os casos de forma adequada, capacitações poderão ser propostas pela gestão do local de coleta de dados, o que refletirá em melhoria na assistência de enfermagem prestada. Para a preservação das identidades dos profissionais de enfermagem, a garantia está no comprometimento do pesquisador em resguardar sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após finalizada e publicada.

Em caso de dúvidas contate as responsáveis pela pesquisa nos telefones abaixo:

Nome: Clévia Almeida Monteiro **Telefone para contato:** 85 98133.1978

Nome: Leidiane Minervina Moraes de Sabino **Telefone para contato:** 85 99639.6883

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Endereço: R. José Franco de Oliveira, s/n - Zona Rural, Redenção - CE, 62790-970.

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situado na Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil, com Tel: 3332.6190 e E-mail: cep@unilab.edu.br; ou acesse a Plataforma Brasil no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

O abaixo assinado _____, _____ anos, RG: _____ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste termo.

Redenção, ____/____/____

Nome do voluntário:

Assinatura:

Nome do pesquisador:

Assinatura:

Nome da testemunha:

Assinatura:

Nome do profissional que aplicou o TCLE:

Assinatura:

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES**1 – IDENTIFICAÇÃO**

Nome: _____ idade: _____
Local onde se graduou: _____ ano: _____
Local de trabalho: _____
Área de atuação: _____
Experiência com cartilha educativa (em anos): _____
Experiência com material impresso (em anos): _____
Participação em algum grupo/projeto de pesquisa: 1. SIM 2. NÃO
Se sim, qual a temática: _____

2 – QUALIFICAÇÃO

Formação: _____ ano: _____
Especialização 1: _____ ano: _____
Especialização 2: _____ ano: _____
Mestrado em: _____ ano: _____
Temática da dissertação: _____ ano: _____
Doutorado em: _____ ano: _____
Temática da tese: _____
Outros: _____
Ocupação atual: _____

3 – TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Instituição: _____ tempo de atuação: _____

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**Roteiro de entrevista:**

1. Qual o seu entendimento sobre violência sexual?

2. Como é realizada a assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual?

3. Quais os tipos de dificuldades nesse tipo de assistência?

4. Você conhece os aspectos éticos e legais ao tratar com essas vítimas? Quais são eles?

5. A UPA encaminha a vítima ao serviço policial? Se a resposta for sim, quais orientações são realizadas?

6. Você se considera preparado para atender e acolher uma vítima de violência sexual? Se a resposta for não, qual a sua sugestão para um atendimento mais eficiente?
